



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE HISTÓRIA**

**UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NA BASE  
CURRICULAR DAS ESCOLAS DE BRAGANÇA - PARÁ.**

**WELITON FARIAS SANTOS NASCIMENTO**

**BRAGANÇA (PA)**

**2026**

WELITON FARIAS SANTOS NASCIMENTO

**UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NA BASE  
CURRICULAR DAS ESCOLAS DE BRAGANÇA - PARÁ.**

Artigo apresentado como requisito parcial para  
obtenção de Grau de Licenciatura em História, na  
Faculdade de História, pela Universidade Federal do  
Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato  
da Silva

BRAGANÇA (PA)

2026

WELITON FARIAS SANTOS NASCIMENTO

**UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NA BASE CURRICULAR DAS ESCOLAS DE BRAGANÇA - PARÁ.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em História, na Faculdade de História, pela Universidade Federal do Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

Aprovado em: 13/07/2026

Conceito: Aprovado / Bom

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva.

UFPA Bragança, Faculdade de História. Orientador.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliane Cristina Soares Charlet

UFPA Bragança, Faculdade de História, Examinadora Interna

Prof.<sup>a</sup> Esp. Leila do Socorro Rotterdam Oleto. Examinadora Externa

BRAGANÇA (PA)

2026

# UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NA BASE CURRICULAR DAS ESCOLAS DE BRAGANÇA - PARÁ.<sup>1</sup>

WELITON FARIAS SANTOS NASCIMENTO<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discute a importância do ensino da História Local nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu papel na formação da consciência histórica, da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos alunos. A pesquisa analisa os desafios enfrentados pelos professores para inserir conteúdos sobre a história de Bragança-PA nas práticas pedagógicas, principalmente devido à escassez de materiais didáticos e à pouca valorização da educação patrimonial no currículo escolar. A partir das observações realizadas durante os estágios supervisionados em escolas públicas do município, constatou-se a ausência ou a limitação de conteúdos relacionados ao patrimônio histórico e cultural local. O estudo defende a História Local não apenas como conteúdo, mas também como estratégia metodológica para um ensino mais crítico, contextualizado e próximo da realidade dos estudantes, contribuindo para a valorização da memória, da cultura e da preservação do patrimônio local.

**Palavras chaves:** História Local; Educação Patrimonial; Consciência Histórica

## Abstract:

This article discusses the importance of teaching Local History in the early years of Elementary Education, highlighting its role in the development of historical awareness, cultural identity, and students' sense of belonging. The research analyzes the challenges faced by teachers in incorporating content about the history of Bragança-PA into pedagogical practices, mainly due to the lack of teaching materials and the limited appreciation of heritage education within the school curriculum. Based on observations carried out during supervised internships in public schools in the municipality, the study identified the absence or limitation of content related to local historical and cultural heritage. The article argues that Local History should be understood not only as content, but also as a methodological strategy for a more critical, contextualized, and student-centered teaching approach, contributing to the appreciation of memory, culture, and the preservation of local heritage.

**Keywords:** Local History; Heritage Education; Historical Consciousness.

---

<sup>1</sup> [1] Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História, da Faculdade de História do *Campus* Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva. Este trabalho é dedicado à minha família, meus amigos, minha namorada, com amor e gratidão por toda a contribuição em minha formação profissional.

<sup>2</sup> [1] Discente do Curso de História (Licenciatura), do *Campus* Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, Turma de História de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo analisamos a grande importância do ensino da história local nos anos iniciais do ensino fundamental. Abordamos algumas maneiras de compreender e definir o trabalho realizado com a história local, além de apresentar o conceito que orientou todo o processo de desenvolvimento desta análise. Em seguida, discutimos o ensino da história local como uma estratégia para a construção da consciência histórica e da identidade desenvolvida dos alunos nessa etapa escolar. Por fim, destacamos alguns desafios enfrentados pelos professores e profissionais relacionados à aplicação pedagógica desse tipo de ensino.

Em 1997 foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>3</sup>, a partir daí a história local passou a ser reconhecida como um dos conteúdos da disciplina de História nos anos iniciais do ensino fundamental. após a divulgação desses parâmetros, surgiram diversas propostas curriculares, tanto em nível estadual quanto municipal, que passaram a adotar a história local como eixo estruturante do ensino dessa disciplina.

No entanto, percebeu-se que haviam vários problemas enfrentados pelos profissionais e educadores, a grande parte desses problemas revelavam que na maioria das vezes não era possível criar um material didático que pudesse atender a necessidade dos alunos, ou que servissem de apoio para as atividades escolares, tampouco contribuíram de forma significativa para a formação inicial e continuada dos professores pedagogos. esse problema se evidencia da premissa da dificuldade de anexar conteúdos e pesquisas como materiais didáticos a serem utilizados pelos educadores em sala de aula, já que tais estudos sobre a história local enfrenta grande dificuldade em se tornar material didático Assim, embora as propostas curriculares tenham abordado o tema, elas não promoveram mudanças profundas e efetivas na formação docente nem se consolidaram como recursos para a prática pedagógica.

Além dessas discussões, a problemática também se evidencia na prática escolar. Durante a realização dos estágios supervisionados II, III e IV, desenvolvidos em escolas públicas do município de Bragança, no estado do Pará — especificamente nas escolas Luiz Paulino, Júlia Quadros e Rio Caeté — foi possível observar a carência no currículo sobre educação patrimonial<sup>4</sup> nas primeiras turmas do ensino fundamental. Verificou-se a ausência ou a presença bastante limitada de conteúdos que abordam o patrimônio histórico e cultural

---

<sup>3</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem um conjunto de orientações elaborado pelo Ministério da Educação, publicado em 1997, com o objetivo de orientar a organização curricular da Educação Básica brasileira.

<sup>4</sup> Educação Patrimonial corresponde a um conjunto de práticas educativas voltadas ao reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural, estimulando a participação da comunidade na proteção de seus bens culturais.

local nas escolas do município, sendo essa temática pouco trabalhada ou, em muitos casos, praticamente inexistente no cotidiano escolar.

Essa ausência torna-se ainda mais preocupante quando relacionada ao contexto de degradação do patrimônio histórico da cidade de Bragança. Espaços históricos, manifestações culturais e bens materiais e imateriais que compõem a memória coletiva local enfrentam processos de abandono, descaracterização e falta de preservação, o que compromete a continuidade dessas referências ao longo do tempo. Nesse cenário, a falta de conhecimento da população, a falta de uma criação de identidade cultural e local especialmente nos anos iniciais de ensino, contribui diretamente para esse processo, uma vez que aquilo que não é conhecido dificilmente é valorizado e preservado. A educação patrimonial, faz parte de um conjunto de processos educativos voltados à valorização e preservação do patrimônio cultural e desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois promove o reconhecimento dos bens culturais como elementos constitutivos da identidade social e histórica.

Dessa forma, a ausência da abordagem sobre educação patrimonial deixa em evidência um grande vazio significativo na formação dos alunos, pois limita o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, da consciência histórica e da responsabilidade social em relação ao patrimônio cultural. Tal vazio impacta diretamente a formação do cidadão, uma vez que dificulta a compreensão da importância da preservação da história e da cultura local.

Este trabalho é uma análise desenvolvida durante o período de estágios nas escolas no município de Bragança PA e tem como objetivo apresentar e sustentar a história local como conteúdo e também como abordagem metodológica no ensino da disciplina de História nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, não se trata apenas de defender a inserção dos conteúdos de história local, mas também de propor essa temática como estratégia pedagógica para o ensino de História nessa etapa escolar.

## **2 ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL**

Desde os anos 1980, os conteúdos da disciplina de História foram reformulados e passaram a ser introduzidos desde a educação infantil. Dessa forma, as crianças começaram a ter contato, desde cedo, com a temática da história local, já que um dos objetivos gerais da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental é perceber mudanças e permanências nas experiências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço.

Dessa maneira, a proposta de ensino de história local apresentada nos documentos consiste em promover comparações, reconhecer semelhanças e diferenças, além de analisar mudanças e permanências tanto no espaço em que o aluno está inserido quanto em outros

contextos, próximos ou distantes, em distintos períodos históricos. Além disso, a história local auxilia na compreensão das relações sociais e econômicas do lugar, relacionando-as com as realidades regionais, nacionais e mundiais. Assim, reafirma-se a importância da disciplina de História no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

não se prende somente a uma preocupação com a identidade nacional, mas sobretudo no que a disciplina pode dar como contribuição específica ao desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência e prática de cidadania.

(BRASIL, 1997, p. 25)

A disciplina busca, portanto, colaborar com a construção da consciência histórica dos alunos, atribuindo-lhes um papel ativo como sujeitos capazes de atuar na transformação da realidade social em que vivem.

A consciência histórica se concretiza quando a informação antes passiva, gradualmente internalizada, passa a integrar as ferramentas mentais do indivíduo e é utilizada, com certa consistência, como orientação no cotidiano pessoal e social, ela possui uma “função prática”, ao conferir identidade aos sujeitos e atribuir à realidade em que estão inseridos uma dimensão temporal, oferecendo uma orientação que pode direcionar suas ações de maneira intencional, por meio da mediação da memória histórica. Dessa forma, cabe ao ensino de História fornecer os subsídios necessários para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes.

Assim, a disciplina de História, enquanto componente curricular, considera os alunos como sujeitos históricos.

O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc. (BRASIL, 1997, p. 29)

Várias das competências previstas no componente curricular se relacionam com a abordagem da história local, especialmente aquelas voltadas ao 3º e 4º anos, organizadas em unidades temáticas como “Os indivíduos e os grupos que formam a cidade e o município”, “O

espaço em que se vive”, “A distinção entre espaço público e privado” e “Mudanças e continuidades nas trajetórias dos grupos humanos”. Essas propostas estimulam a investigação, a interpretação e a compreensão das transformações históricas a partir da realidade local.

Dessa maneira, fica evidente a presença da história local como proposta de ensino e aprendizagem nos documentos curriculares brasileiros da disciplina de História. Contudo, embora esses documentos incluam essa temática em seus conteúdos e habilidades, não deixam explícita a obrigatoriedade de sua aplicação no ensino fundamental nem em todo o processo de formação escolar. Assim, surgem questionamentos como: qual a real necessidade dessa abordagem? Quais são seus efeitos? E a quem ela beneficia?

## **2.1 DESAFIOS DA HISTÓRIA LOCAL**

A busca por conteúdos didáticos sobre a história local de Bragança, no estado do Pará, ainda representa um grande desafio para professores da educação básica. Durante o planejamento das aulas, muitos educadores encontram dificuldades para localizar materiais acessíveis, atualizados e voltados especificamente para a realidade histórica e cultural do município. Grande parte dos conteúdos disponíveis nos livros didáticos aborda apenas acontecimentos nacionais ou regionais de forma ampla, deixando de lado aspectos importantes da história bragantina, como sua formação social, cultural, econômica e patrimonial.

Além disso, existe uma escassez de produções acadêmicas e materiais pedagógicos adaptados para o ensino fundamental, o que dificulta a inserção da história local nos planos de aula. Quando existem pesquisas sobre Bragança, muitas vezes elas estão disponíveis apenas em artigos científicos, monografias ou documentos de difícil acesso para os professores da rede pública. Essa realidade limita a construção de práticas pedagógicas que valorizem a identidade local e aproximem os alunos de sua própria história.

Outro fator importante é a ausência de incentivo e de políticas educacionais que promovam a elaboração de materiais didáticos voltados à educação patrimonial e à história do município. Com isso, muitos professores precisam buscar informações por conta própria, recorrendo a relatos orais, arquivos locais e pesquisas na internet, o que demanda tempo e esforço adicionais durante a elaboração dos planos de aula.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de ampliar a produção e a divulgação de conteúdos didáticos sobre a história de Bragança-PA, possibilitando que os educadores desenvolvam aulas mais contextualizadas, significativas e conectadas à realidade dos estudantes. Valorizar a história local dentro do ambiente escolar contribui não apenas para o

aprendizado histórico, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos alunos em relação ao município onde vivem.

## **2.2 O que entendemos por História Local?**

Entendemos que há diversas maneiras de desenvolver o trabalho com a história local nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, consideramos que a prática pedagógica depende, em grande medida, da concepção adotada sobre o que se entende por história local e de qual é a sua relevância no processo educativo.

uma possível definição aponta que a história local pode ser compreendida como aquela voltada à análise de municípios de pequeno e médio porte ou de áreas geográficas relativamente delimitadas, sem serem excessivamente amplas. o estudo da história local está direcionado, de forma específica, à investigação de um espaço determinado.

Sob o ponto de vista científico, a história local e regional evita o erro grosseiro de considerar o nacional como um todo homogêneo, o que, em termos de investigação científica, produz uma percepção desfocada e distorcida da dinâmica das sociedades Manique e Proença (2004) apud Fonseca (2003, p. 157),

Nesta análise destacamos que a importância da história local e regional reside na possibilidade de rever a ideia de uma narrativa nacional única, que costuma apresentar a história de um país como se fosse uniforme em todas as suas regiões. Dessa forma, os estudos locais permitem compreender como uma determinada comunidade foi influenciada tanto pelos chamados “eventos nacionais” quanto por processos próprios e específicos daquele espaço. Em outras palavras, o estudo da história local busca analisar o funcionamento e as características particulares de uma sociedade.

O trabalho com o contexto local não exclui o ensino da história nacional; ao contrário, passa a tratá-la de maneira mais crítica e reflexiva. Analisar e questionar a história nacional significa compreender que diferentes regiões vivenciam os acontecimentos de modos distintos e, por isso, constroem interpretações variadas sobre uma mesma experiência histórica.

Alguns pesquisadores também enfatizam essa relação ao afirmar que não há oposição entre as abordagens voltadas ao local e ao nacional, mas sim uma relação de complementaridade entre elas.

Isso indica que um mesmo acontecimento pode ser vivido e interpretado de diferentes maneiras, resultando em múltiplas leituras sociais sobre um mesmo fato. Nesse sentido, o

estudo da história local permite questionar as narrativas históricas a partir da diversidade e das particularidades de cada contexto. Trabalhar com essa abordagem implica possibilitar aos alunos a elaboração de diferentes interpretações sobre a experiência humana em um determinado espaço, contribuindo também para o desenvolvimento da consciência histórica articulada ao âmbito local, regional e nacional. Dessa forma, promove-se uma compreensão histórica mais diversa, plural e multicultural, colocando em debate a centralidade tradicional da história.

A história como conceito polissêmico, remete a dois grandes sentidos, quais sejam, a história como experiência, a história como conhecimento. O adjetivo local, por sua vez, responde por uma qualificação que estabelece a circunscrição de um lugar. Esse sentido se manifesta mais claramente no uso do verbo localizar, qual seja, situar algo em um lugar, o que, por outro lado, nos leva a uma ação. A história local é, em intrínseca complementaridade, conjunto de experiências de sujeitos em um lugar e, também, o conhecimento sobre o conjunto dessas experiências. Gonçalves (2007, p. 117)

Diversos estudos relatam que a definição de espaços se concretiza por meio da ação humana ao longo do tempo, isto é, nas experiências históricas vividas, que envolvem práticas como nomear, reconhecer e atribuir significado aos lugares onde se vive, são as ações dos sujeitos em determinado espaço que conferem sentido a esse lugar, estabelecendo relações de pertencimento entre os indivíduos, a coletividade e o ambiente ocupado.

A história local pode ser definida como a história local como o saber construído a partir das experiências humanas em um espaço específico e das interações que ali se desenvolvem. O conhecimento histórico voltado ao local possibilita a formação de uma consciência histórica própria, que envolve valores, significados e formas de interpretar a realidade,

### **2.3 PORQUÊ ENSINAR A HISTÓRIA LOCAL ?**

O ensino de História constitui uma prática recorrente entre os docentes da educação básica brasileira. No entanto, essa função se apresenta como ainda mais complexa para os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, em especial os pedagogos. Por serem profissionais com formação ampla, eles assumem a responsabilidade pela educação das crianças desde a educação infantil até o quinto ano, contemplando diversas áreas do conhecimento, como arte, língua portuguesa, matemática, geografia, ciências naturais e

História. Nesse cenário, a disciplina de História ocupa um lugar obrigatório no currículo, o que reforça a importância de refletir sobre as estratégias e abordagens utilizadas em seu ensino.

A disciplina de História escolar, em formato semelhante ao que conhecemos atualmente, surgiu no século XIX, no contexto do sistema público de ensino francês, período em que a educação passava a ser concebida como um direito universal. Nesse momento, o ensino de História tinha como finalidade contribuir para a formação do cidadão voltado à pátria, além de legitimar o papel da classe burguesa em ascensão.

Sob a influência desse modelo francês, o Brasil passou a incluir a disciplina de História em seu currículo escolar, mantendo como eixos centrais noções como nação, pátria, nacionalismo e cidadania. Nesse contexto, o ensino de História tinha como propósito revisar o passado com a intenção de identificar uma base comum que sustentasse a formação da nacionalidade, contribuindo para a construção de uma identidade nacional homogênea em torno de um Estado politicamente estruturado, influenciada pela historiografia europeia e pelo pensamento positivista.

Uma nova perspectiva para o ensino de História não pode ficar limitada a uma concepção de história que apenas destaque os segmentos dominantes da sociedade. O conhecimento histórico escolar tem o desafio de superar tal obstáculo, objetivando uma noção mais ampla, onde as classes populares sejam também inseridas em suas análises. Um ensino de História mais próximo da realidade da grande maioria dos alunos brasileiros, oriundos de famílias pobres [...].Horn e Geminari (2006, p. 124)

A limitação da história disciplinar aos grandes feitos e aos heróis é apontada, como uma prática de ensino excludente pois silencia a diversidade de vozes e de sujeitos de uma realidade. Eles propõem, então, um ensino de história que seja mais próximo da realidade da maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras por meio da superação da exclusão pela via da inclusão e da validação das perspectivas históricas dos sujeitos silenciados.

Dessa forma, a história local como estratégia de ensino surge como possibilidade para o desenrolar de tal tarefa pois volta-se para uma abordagem social que procura reconstruir as condições de vida dos diversos grupos sociais de uma determinada localidade, Ou seja,

procura a reconstrução dos conhecimentos históricos pela visão do local e das experiências dos sujeitos daquele lugar.

O ensino de história local, portanto, nos é útil na compreensão de uma história mais plural, democrática e inclusiva. É antes uma estratégia pedagógica de ensino do que mais um conteúdo, como explicitamos no decorrer deste estudo. O trabalho com história local pode ser útil ao professor das séries iniciais do ensino fundamental a partir de uma contextualização do conhecimento histórico e do reconhecimento dos alunos como sujeitos históricos de seu tempo, propiciando um ensino mais próximo e mais vivencial ao aluno tendo como ponto de referência, e de partida, as transformações próprias pelas quais passou a realidade local.

### **3 ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA**

A proposta de trabalho com o ensino de história local no ensino fundamental não é nova no Brasil, ela vem sendo proposta pelo menos há duas décadas, por meio dos documentos curriculares oficiais nacional e estaduais e assumiram diferentes formas.

A proposta dos círculos concêntricos defendia que o processo de ensino deveria iniciar a partir da realidade mais próxima do aluno, considerando suas experiências do dia a dia, e avançar gradualmente para níveis mais abstratos de compreensão. Assim, o aprendizado partia do conhecimento direto e imediato, evoluindo para formas mais elaboradas e medidas de entendimento.

Nessa lógica, começava-se pela história individual do estudante e de sua família, seguindo para o espaço da rua, do bairro, da comunidade, da cidade, do estado, do país e, por fim, do mundo. Dessa maneira, o conhecimento era ampliado progressivamente, indo do mais próximo e concreto para o mais distante e abrangente.

Pesquisas revelavam que ao examinar propostas curriculares elaboradas em diversos estados brasileiros, identificaram que havia um consenso em organizar o ensino da sociedade com base nas vivências dos alunos, para posteriormente introduzi-los a outras realidades. Essas propostas estimulavam o uso de elementos do cotidiano dos estudantes, como fotografias familiares, reportagens de jornais e imagens das moradias, entendidos como fontes de informação histórica. No entanto, não havia uma discussão aprofundada sobre como utilizar e trabalhar esses materiais de forma efetiva na construção do conhecimento histórico.

Dessa forma, muitas vezes se considerava suficiente levar para a sala de aula elementos do cotidiano dos alunos para estabelecer relações com o conhecimento histórico. Em contrapartida, a BNCC<sup>5</sup> propõe que o professor incentive o desenvolvimento de uma “atitude historiadora”, levando os alunos a investigar, analisar e interpretar objetos e fatos históricos por meio de processos como identificação, comparação, contextualização e análise. Com isso, o estudante passa a assumir uma postura ativa, atuando como sujeito investigador e problematizador no processo de construção do conhecimento histórico.

O destaque atribuído à história local nos estudos historiográficos acabou gerando uma forte ênfase dessa abordagem nos currículos da educação básica implementados no país. Como resultado, o trabalho com essa temática passou a ser amplamente incentivado entre os professores, mesmo sem o suporte necessário, como materiais didáticos e paradidáticos adequados para sua efetiva aplicação.

Entretanto, ocorreram transformações significativas em sua forma de abordagem. Novas discussões teóricas e pedagógicas, especialmente aquelas que valorizavam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, contribuíram para redefinir a história local como uma estratégia central no ensino da disciplina de História.

A partir dessas mudanças, passou-se a entender que a história local não deveria ser vista apenas como um conteúdo a ser transmitido, mas como uma abordagem pedagógica capaz de orientar o ensino dos conteúdos com base na realidade dos alunos.

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno é necessário uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, que destaque, por exemplo, as festas familiares, as festas coletivas, as memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz às histórias das mulheres, das crianças pobres, trabalhadores, enfim, fazer falar sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados. (idem, p. 125)

Sob essa ótica, a utilização da história local como recurso no ensino de História busca fortalecer o vínculo dos estudantes com o ambiente em que vivem, por meio do desenvolvimento de sentimentos de pertencimento e reconhecimento. Dessa forma, torna-se

---

<sup>5</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica brasileira.

essencial uma abordagem histórica que trata das experiências cotidianas das pessoas e do contexto em que estão inseridas.

Desse modo, a disciplina de História deve contribuir para a formação das identidades dos alunos, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de sujeitos críticos.

Durante o processo de ensinar e aprender História, os estudantes constroem suas referências a partir do contexto em que estão inseridos, considerando suas experiências e sua participação na vida social e cultural. Assim, o estudo da história local contribui significativamente para a formação e compreensão das identidades.

Diante dessas contribuições, pesquisadores da área de ensino de História defendem o uso da história local como uma importante estratégia pedagógica. No entanto, assim como outras abordagens, sua implementação apresenta desafios. A seguir, são apontadas algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao adotarem a história local como base de sua prática pedagógica.

### **3.1 DESAFIOS NO ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL**

Essas dificuldades também foram percebidas durante os estágios supervisionados realizados no município de Bragança (PA), nas escolas Luiz Paulino, Júlia Quadros e Rio Caeté. Nessas experiências, observou-se que a educação patrimonial ocupa um espaço reduzido ou inexistente nas práticas pedagógicas das séries iniciais.

A ausência dessa abordagem contribui diretamente para o processo de degradação do patrimônio histórico local, uma vez que a população, ao não reconhecer o valor histórico e cultural desses bens, tende a não se envolver em sua preservação. O patrimônio cultural, sendo um bem coletivo, depende não apenas de políticas públicas, mas também da participação ativa da sociedade.

Nesse contexto, iniciativas institucionais têm buscado promover a valorização e a preservação do patrimônio cultural por meio de ações educativas. Projetos desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>6</sup>, como atividades educativas em escolas, oficinas, exposições e ações culturais, têm como objetivo aproximar a população do patrimônio e sensibilizar os cidadãos para sua importância.

Entre essas iniciativas, destacam-se ações que utilizam linguagens acessíveis, como o teatro e atividades em espaços públicos, buscando envolver a comunidade e promover o entendimento de que o patrimônio cultural é responsabilidade de todos. Além disso,

---

<sup>6</sup> O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado em 1937, é o órgão federal responsável pela proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro.

programas educativos voltados para estudantes demonstram que o contato direto com o patrimônio contribui para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com sua preservação.

Apesar dessas iniciativas, observa-se que ainda há uma distância significativa entre essas ações e a realidade das escolas públicas, o que reforça a necessidade de inserção sistemática da educação patrimonial no currículo escolar.

Embora a história local seja amplamente reconhecida e valorizada por diversos estudiosos, sua aplicação no contexto escolar apresenta limitações que dificultam sua efetivação na prática docente.

Um dos principais entraves refere-se à falta de materiais didáticos e referências bibliográficas adequadas. Muitos professores encontram dificuldades para acessar fontes confiáveis que contribuam para o desenvolvimento das aulas. Nesse cenário, produções acadêmicas, sobretudo as oriundas de programas de pós-graduação, podem servir como alternativa, pois oferecem estudos mais estruturados e consistentes, reduzindo a dependência de materiais com caráter memorialista ou com viés político.

Outra dificuldade recorrente está na tendência de tratar o espaço local como uma realidade isolada. Frequentemente, os materiais didáticos apresentam o bairro, a cidade ou a região de forma desvinculada de contextos mais amplos. Isso compromete a compreensão das relações entre o local e o global, bem como entre passado e presente. Assim, cabe ao professor promover a articulação entre essas dimensões, evidenciando conexões, diferenças e continuidades entre diferentes escalas.

Além disso, é necessário evitar que a história local seja restrita às narrativas oficiais, geralmente centradas em aspectos políticos, como a origem do município e seus principais representantes. Esse tipo de abordagem tende a limitar a compreensão histórica. Em contrapartida, a proposta da história local busca ampliar essa visão, incorporando diferentes grupos sociais e valorizando suas experiências.

Outro desafio importante consiste em incentivar os alunos a refletirem sobre as múltiplas identidades que constroem ao longo de suas vivências, seja no âmbito familiar, escolar ou social. O papel do professor é superar a ideia de oposição entre o local e o global, mostrando que os sujeitos participam simultaneamente de diferentes contextos e constroem diversas formas de pertencimento.

Por fim, é fundamental evitar uma visão simplificada da história local como apenas aquilo que está mais próximo do aluno. Essa perspectiva pode gerar interpretações superficiais e reducionistas. Para superá-la, o professor deve compreender o local em sua

complexidade, analisando suas transformações e permanências e articulando-o com contextos mais amplos, promovendo um aprendizado mais crítico e significativo.

#### **4 POR UMA HISTÓRIA DO LOCAL**

As observações realizadas durante os estágios supervisionados reforçam essas dificuldades, ao evidenciar a ausência ou fragilidade da educação patrimonial no currículo das escolas analisadas. Essa realidade demonstra um distanciamento entre as orientações dos documentos curriculares e a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. Além disso, a falta de abordagem do patrimônio local contribui diretamente para sua desvalorização e, conseqüentemente, para sua degradação. A preservação da história de Bragança depende não apenas de ações institucionais, mas também da conscientização da população sobre a importância de seus bens culturais. Nesse sentido, a educação patrimonial se apresenta como uma ferramenta essencial para promover essa conscientização, pois permite que os alunos compreendam o patrimônio como parte de sua própria história e identidade, fortalecendo o vínculo com o espaço em que vivem. Preservar a história de Bragança significa preservar a memória coletiva, as tradições culturais e as formas de vida que constituem a identidade da população local. Sem esse compromisso, corre-se o risco de perder não apenas bens materiais, mas também referências simbólicas fundamentais para a construção da cidadania.

o objetivo fundamental da História, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental), é situar o aluno no momento histórico em que vive... O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (MENEZES; SILVA, 2007; SCHMIDT; CAINELLI, 2009)

Dessa forma, a inserção da educação patrimonial no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental revela-se não apenas necessária, mas urgente, sendo um caminho fundamental para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação de sua história e cultura. Neste estudo, discutimos uma temática importante para os professores pedagogos, mas que ainda costuma ser pouco explorada: o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, com destaque para a história local.

Como evidenciado, essa abordagem já está presente nos documentos curriculares brasileiros desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e foi posteriormente

incorporada à Base Nacional Comum Curricular (2017/2018), o que demonstra sua relevância no processo de ensino.

Ao longo da análise, retomamos diferentes concepções de história local e adotamos aquela que melhor fundamenta este trabalho e a proposta pedagógica apresentada. Defendemos, assim, uma visão ampliada dessa abordagem, compreendendo-a não apenas como conteúdo, mas como um recurso metodológico capaz de contribuir para o ensino de História e para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.

Apesar disso, sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta limitações. Entre os principais obstáculos, destacam-se a insuficiência de materiais de apoio ao professor, a tendência de tratar o local de forma isolada de contextos mais amplos, a redução da história local a narrativas políticas e administrativas, a compreensão restrita do local como espaço imediato e a necessidade de ampliar o debate sobre identidade, diversidade e inclusão, considerando sujeitos historicamente excluídos.

Por fim, o estudo aponta a existência de diversas questões que ainda precisam ser aprofundadas, como as diferenças entre as orientações dos PCN e da BNCC, as práticas pedagógicas adotadas, a relação entre currículo e realidade escolar, a formação de professores, sua atuação frente à temática e a disponibilidade de recursos didáticos nas escolas. Conclui-se que o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente a partir do enfoque da história local, constitui um campo de grande relevância para a formação dos estudantes, embora ainda seja frequentemente negligenciado nas práticas pedagógicas. Como demonstrado, essa temática não é recente no cenário educacional brasileiro, estando presente tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto na Base Nacional Comum Curricular, o que reforça sua importância no âmbito do currículo oficial.

Para enfrentar as dificuldades relacionadas à falta de conteúdos didáticos sobre a história de Bragança-PA, é necessário desenvolver iniciativas que aproximem a escola da realidade histórica e cultural do município. Uma das principais perspectivas para transformar esse cenário é o incentivo à produção de materiais pedagógicos voltados à história local, elaborados por professores, pesquisadores e instituições de ensino da própria região. Outra possibilidade importante é fortalecer a parceria já existente entre escolas, universidades e órgãos culturais do município, como museus, arquivos públicos e secretarias de cultura. Essas instituições podem contribuir com pesquisas, documentos históricos, fotografias e relatos que auxiliem na construção de conteúdos acessíveis aos professores e estudantes. A valorização da memória oral também surge como uma perspectiva significativa. Entrevistas com moradores antigos, líderes comunitários, pescadores, artesãos e outros sujeitos locais podem enriquecer

as aulas e aproximar os alunos da história viva do município. Esse tipo de atividade contribui para preservar tradições culturais e despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento e valorização da própria comunidade.

Por fim, é fundamental que a história local seja mais valorizada nos currículos escolares e nas políticas públicas educacionais. A inclusão de conteúdos relacionados à história e ao patrimônio cultural de Bragança nos documentos curriculares do município pode incentivar as escolas a trabalharem essa temática de forma contínua e significativa. Dessa maneira, o ensino de História deixa de ser algo distante da realidade dos alunos e passa a contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de sua identidade cultural e social.

Ao longo deste trabalho, evidenciou-se a necessidade de compreender a história local para além de uma abordagem restrita ao entorno imediato ou à mera descrição de acontecimentos político-administrativos. Defendeu-se, nesse sentido, um entendimento ampliado, no qual a história local se configura como uma estratégia pedagógica capaz de articular diferentes escalas local, regional, nacional e global, contribuindo de forma significativa para a formação da consciência histórica dos alunos. Entretanto, também ficou evidente que a efetivação desse ensino enfrenta desafios importantes, como a escassez de materiais de apoio ao professor, a persistência de concepções reducionistas sobre o local e a dificuldade de incorporar, de maneira crítica, questões relacionadas à diversidade, às identidades e à inclusão de sujeitos historicamente marginalizados nas narrativas escolares.

Diante disso, reafirma-se que o fortalecimento do ensino de história local depende não apenas de sua presença nos documentos curriculares, mas, sobretudo, de investimentos na formação inicial e continuada de professores, na produção de materiais didáticos adequados e na construção de práticas pedagógicas que superem visões fragmentadas do conhecimento histórico. Por fim, este estudo evidencia que a consolidação da história local como componente significativo do ensino de História requer o alinhamento entre currículo prescrito e prática pedagógica, bem como o compromisso com uma educação histórica crítica, reflexiva e socialmente situada. Assim, mais do que um conteúdo, a história local se apresenta como uma possibilidade concreta de ressignificação do ensino de História nos anos iniciais, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

Almeida, Eneida de, e Bógea, Marta. 2007. “Esquecer para preservar”. Vitruvius 091.02, dezembro de 2007. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181>

Cury, Isabelle (Org.). 2000. “Cartas Patrimoniais”. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional, 2000. <http://portal.iphan.gov.br>

Dantas, Fabiana Santos. 2008. O Direito Fundamental à Memória. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Florêncio, Sônia Rampim, Clerot, Pedro, Bezerra, Juliana, e Ramassote, Rodrigo. 2014. “Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos.” IPHAN, 2014. <http://portal.iphan.gov.br>

Fratini, Renata. 2009. “Educação patrimonial em arquivos”. Histórica Revista Eletrônica, janeiro de 2009. <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>

BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação)

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. O estudo da história local e a construção de identidades. \_\_\_\_\_. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

FONSECA, Selva Guimarães. O estudo da história local e a construção de identidades. \_\_\_\_\_. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

GONÇALVES, Márcia de Almeida. História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C.; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. História local, arquivos familiares e o ensino. In: \_\_\_\_\_. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Vozes, 2006. MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no ensino de História. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato

Araújo da. (orgs.). Reflexões sobre história local e produção de material didático. Natal: EDUFRN, 2017, p. 57-81.

história local e produção de material didático. Natal: EDUFRN, 2017, p. 57-81.  
MARTINS, Marcos Lobato. História regional. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEZES, Leila Medeiros; SILVA, Maria Fatima de Souza. Ensinando história nas séries iniciais: alfabetizando o olhar. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C.; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. (orgs.) Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de Melo. Porque visitar museus In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. p. 104-116.